

RÉPTEIS NA RESERVA NATURAL VALE, LINHARES, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Renato S. Bérnils
Antônio de Pádua Almeida
João Luiz Gasparini
Ana Carolina Srbek-Araujo
Carlos Frederico D. Rocha
Miguel Trefaut Rodrigues

O estado do Espírito Santo passou a ser objeto de estudos herpetológicos estritos somente no final do século passado. Até então, os dados disponíveis sobre répteis ali ocorrentes encontravam-se esparsamente distribuídos na literatura zoológica e, em muitos casos, eram imprecisos ou não se baseavam em testemunhos depositados em coleções científicas. Somente a partir das duas últimas décadas do século XX, e com a crescente produção científica desde então, têm sido adequadamente documentadas e divulgadas a riqueza e a composição de espécies de répteis que habitam o estado e, em especial, os ocorrentes na região em que se insere a Reserva Natural Vale. O conhecimento acumulado em coleções e na literatura científica, quando somado a coletas esporádicas recentes, ao recolhimento de espécimes encontrados mortos e aos registros fotográficos feitos nos últimos dez anos, permite compor um quadro atualizado dos répteis ocupantes da Reserva Natural Vale, que é uma das áreas mais importantes para a conservação desse grupo na Mata Atlântica.

Breve cronologia dos estudos com répteis no Espírito Santo

Ao longo do século XIX, o Espírito Santo foi visitado por naturalistas que deixaram relatos superficiais ou realizaram capturas e registros pontuais de répteis em seu território, como [em ordem alfabética do prenome]: August B. Ghiesbreght, Auguste de Saint-Hilaire, Carl A. W. Schwacke, Charles F. Hartt, François A. Biard, Friedrich Sellow, Georg W. Freyreiss, Jean J. Linden, Jean-Theodore Descourtilz, João Barbosa Rodrigues, Johann J. von Tschudi, Maximilian A. Phillip (Príncipe de Wied-Neuwied), Theodor Peckolt, Theophilo B. Ottoni e William J. Steains¹. Alguns desses visitantes sequer deixaram relatos ou memórias escritas, limitando-se a coletar e encaminhar espécimes a acervos privados, mormente europeus e estadunidenses; muitos estavam essencialmente focados em estudos botânicos, geológicos, antropológicos ou mesmo de engenharia, enquanto outros eram naturalistas amadores, algo comum naquele século. O próprio imperador Pedro II se encaixava nesse desprezioso perfil de “curioso” em relação ao mundo natural (botânica, zoologia, geologia, mineralogia, antropologia, entre outros) e fazia suas anotações naturalísticas quando em viagem (inclusive ao Espírito Santo).²

Dos relatos deixados por esses viajantes, depreende-se que as regiões mais enfocadas foram as primeiras colônias de europeus não portugueses no estado (então Província do Espírito Santo), o rio Doce e as áreas capixabas ocupadas por povos indígenas genericamente chamados de “aimorés”, “goitacazes” ou “botocudos”. Assim, além de Vitória, Vila Velha, Serra e arredores, há referências esparsas a portos menores no sul do estado (como Guarapari e Barra do Itapemirim), vilas mais antigas (como Cachoeiro, Piúma, Benevente, Nova Almeida, Santa Cruz, São Mateus e Barra de São Mateus), colônias interioranas iniciando suas atividades (como Santa Leopoldina, Santa Isabel e Santa Teresa) e localidades às margens do rio Doce ou de seus tributários (como Regência, Linhares, Juparanã, Colatina, Baixo Guanದು, Mutum e Pancas).

Do início do século XX até os anos 60, o Espírito Santo foi visitado/estudado por um conjunto também reduzido, mas não menos notável, de naturalistas, antropólogos, botânicos e zoólogos, entre os quais podemos citar [em ordem alfabética do prenome]: Adolf e Margarete Schneider, Adolpho e Bertha Lutz, Alceo Magnanini, Álvaro Aguirre, Antenor Leitão de Carvalho, Antônio Aldrighi,

- ¹ MELLO LEITÃO, C. *História das expedições científicas no Brasil*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1941. 360 p.
PAPAVERO, N. *Essays on the history of Neotropical Dipterology*, with special reference to collectors. 2 vol. São Paulo: Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, 1971. 446 p.
ROCHA, L. *Viajantes estrangeiros no Espírito Santo*. Brasília: Ebrasa, 1971. 191 p.
FERRI, M. G. História da Botânica no Brasil. In: FERRI, M. G. & MOTOYAMA, S. (org.). *História das Ciências no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1980. p. 33-88
VANZOLINI, P. E. A contribuição zoológica dos primeiros naturalistas viajantes no Brasil. In: BELLUZZO, A. M. (Ed.). *Dossiê Brasil dos viajantes*. *Revista USP*, 30:190-238, 1996.
VANZOLINI, P. E. *Episódios da Zoologia Brasileira*. São Paulo: Hucitec, 2004. 212 p.
- ² ROCHA, L. *Viagem de Pedro II ao Espírito Santo*. 3ª ed. Vitória: Secretaria de Estado da Cultura & Secretaria de Estado da Educação, 2008. 288 p.
- ³ IHERING, H. Os botocudos do rio Doce. *Revista do Museu Paulista*, 8:38-51, 1911.
MELLO LEITÃO, C. *Op. cit.*
TRAVASSOS, L. Relatório da excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao Município de Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo, em Agosto e Setembro de 1943. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 40(2):121-128, 1944.
TRAVASSOS, L. Relatório da excursão realizada no vale do rio Itaúnas, norte do Estado do Espírito Santo, nos meses de setembro e outubro de 1944. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 42(3): 487-502, 1945.
TRAVASSOS, L. & TEIXEIRA DE FREITAS, J. F. Relatório da excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao norte do Estado do Espírito Santo,

junto ao Parque de Reserva e Refúgio Sooretama, em Fevereiro e Março de 1948. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 46(3):605-631, 1949.

ROCHA, L. 1980. *Op. cit.*

LUTZ, B. *Brazilian species of Hyla*. Austin: University of Texas, 1973. 264 p.

FERRI, M. G. *Op. cit.*

NOMURA, H. A obra científica de Antenor Leitão de Carvalho (1910-1985). *Revista Brasileira de Zoologia*, 10(3):545-552, 1993.

PACHECO, J. F. & BAUER, C. Adolf Schneider (1881-1946): alguns dados sobre a vida e obra do chefe da expedição de 1939 do Museu de Ciências Naturais de Berlim que trouxe Helmut Sick para o Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 65:10-13, 1995.

FRANCO, J. L. A. & DRUMMOND, J. A. Cândido de Mello Leitão: as ciências biológicas e a valorização da natureza e da diversidade da vida. *História, Ciências, Saúde*, 14:1265-1290, 2007.

FRANCO, J. L. A. & DRUMMOND, J. A. Frederico Carlos Hoehne: Viagens e Orquideas. *História Revista*, 12:317-351, 2007.

⁴ Dados extraídos das próprias coleções citadas.

⁵ RUSCHI, A. Lista dos répteis do estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão (Zoologia)*, 26A: 6 p., 1966.

RUSCHI, A. A atual fauna de mamíferos, aves e répteis da Reserva Biológica de Comboios. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (Zoologia)*, 90: 26 p., 1978.

RUSCHI, A. A fauna e a flora da Estação Biológica de Sooretama. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, 98: 24 p., 1980.

⁶ GASPARINI, J. L.; KOSKI, D. A. & PELOSO, P. L. V. Reptilia, Squamata, Leiosauridae, *Urostrophus vauitieri* Duméril and Bibron, 1837: Distribution extension, new state record, and geographic distribution map. *Check List*, 6(3):432-433, 2010.

Antônio Carlos Simões da Silva, Cândido Firmino de Mello Leitão, Emilie Sneathlage, Ernst e Walter Garbe, Ernst L. Bresslau, Ernst Wagemann, Frederico C. Hoehne, George S. Myers, Helmut Sick, João Ferreira Teixeira de Freitas, Lauro e Haroldo Travassos, Otto Schubart e Philipp von Luetzelburg.³ Poucos desses pesquisadores eram atuantes em herpetologia e, como consequência, suas coletas de répteis eram esporádicas e pontuais. Assim, até essa época, as contribuições herpetológicas mais do que centenárias do príncipe Wied continuavam entre as melhores que o estado já presenciara.

Ainda durante o século XX, destaca-se Augusto Ruschi, engenheiro agrônomo residente no estado e pioneiro estudioso da natureza, que registrou, coletou e encaminhou, para coleções científicas e para outros pesquisadores, alguns poucos répteis capixabas – muitos dos quais ainda hoje preservados no Museu Nacional (no Rio de Janeiro/RJ) e no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (em Santa Teresa/ES).⁴ Ele também foi o primeiro a publicar artigos com listas de répteis do estado⁵, mas, pela ausência de *vouchers* ou de outras evidências, seus apontamentos suscitam dúvidas e são comumente questionados, a exemplo do já reportado para alguns de seus registros de répteis⁶ e de aves⁷.

Ao longo de quase um século (desde 1914), um aporte relevante de répteis capixabas foi enviado para o Instituto Butantan (em São Paulo/SP). Somente entre os exemplares capixabas tombados na coleção daquele Instituto havia mais de três mil registros até maio de 2010⁸, quando um incêndio de grandes proporções destruiu um volume ainda não calculado de seu acervo⁹.

O Instituto Butantan certamente acolheu uma quantidade bem maior de répteis oriundos do Espírito Santo nesses 96 anos, uma vez que apenas parte dos espécimes recebidos era encaminhada para tombamento em sua coleção herpetológica. Muitos exemplares, por chegarem vivos, tinham destinos variados no Instituto e não eram aproveitados na coleção, ou, eventualmente, eram repassados ao Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.¹⁰ Essa quantidade impressionante de animais foi enviada a São Paulo, principalmente a partir de acordos mantidos por muitas décadas entre o Instituto Butantan e boa parte da malha ferroviária do Brasil.¹¹ Fornecedores voluntários residentes no estado¹² ou a serviço das redes ferroviárias eram orientados a recolher e enviar para São Paulo serpentes acondicionadas em caixas especialmente fabricadas para esse fim, com o propósito primário de contribuir com a produção de antivenenos.

- ⁷ SIMON, J. E. Composição da Avifauna da Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa, ES. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, 11/12:149-170, 2000.
- PACHECO, J. F. & BAUER, C. A lista de aves do Espírito Santo de Augusto Ruschi (1953): uma avaliação crítica. In: ALBUQUERQUE, J. L. B. et al. *Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias*. Tubarão: Unisul, p. 261-278, 2001.
- ⁸ Dados extraídos dos livros de tomo da Coleção Herpetológica Alphonse Richard Hoge, do Instituto Butantan, São Paulo/SP.
- ⁹ FRANCO, F. L. A Coleção Herpetológica do Instituto Butantan: da sua origem ao incêndio ocorrido em 15 de maio de 2010. *Herpetologia Brasileira*, 1(1):22-31, 2012.
- ¹⁰ Especialmente lagartos e anfisbenias.
- ¹¹ CALLEFFO, M. E. V. & BARBARINI, C. C. A origem e a constituição dos acervos ofiológicos do Instituto Butantan. *Cadernos de História da Ciência*, 3:73-100, 2007.
- ¹² Fazendeiros, companhias privadas, prefeituras, organizações religiosas, cooperativas agrícolas, frentes de desmatamento para a implantação de projetos de silvicultura etc.
- ¹³ Região de Baixo Guandu, Colatina, Marilândia, Pancas, São Domingos do Norte e Águia Branca.
- ¹⁴ Região de Domingos Martins, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Vitória.
- ¹⁵ Como em: IHERING, R. As Cobras do Brasil, 1ª Parte. *Revista do Museu Paulista*, 8:273-379, 1911.
- AMARAL, A. A general consideration of snake poisoning and observations on Neotropical pit-vipers. *Contributions of the Harvard Institute for Tropical Biology*, 2:64 p., 1925.
- AMARAL, A. Estudos sobre lacertílios neotrópicos. I. Novos gêneros e espécies de lagar-

Dos livros de registros do Instituto Butantan depreende-se que, no Espírito Santo, destacaram-se nessa tarefa alguns fornecedores muito profícuos, como Antônio e Paulo Chiezza, Wilson S. Salgueiro, Luiz O. Silva¹³, Carlos Ronchi, Juventino Busato, Mathias Nickel e Paulo Ponatti¹⁴.

Apesar dos esforços citados, até o final do século passado, pouco se sabia sobre a composição da fauna de répteis do Espírito Santo. Os melhores registros eram resultantes de citações fortuitas ou revisões taxonômicas sem enfoque estrito no estado.¹⁵ Nas últimas décadas do século XX, porém, o Espírito Santo foi visitado com maior constância por estudiosos de répteis não sediados no estado, como Ariovaldo A. Giaretta, Augusto S. Abe, Carlos Frederico D. da Rocha, Giuseppe Puerto, Ivan Sazima, James F. Jackson, Luciano M. Castanho, Márcio Martins, Márcio S. Araújo, Miguel Trefaut Rodrigues, Ronaldo Fernandes e Ulisses Caramaschi, entre outros; e foi nesse período que surgiram os primeiros herpetólogos residentes no estado: Cláudio Zamprogno, Rogério L. Teixeira, Antônio de Pádua Almeida e João Luiz Gasparini.

No final do século XX, esse grupo de pesquisadores publicou os primeiros estudos científicos com répteis do Espírito Santo¹⁶, e o material herpetológico capixaba passou a ocupar espaço cada vez mais relevante em coleções de grande porte nos estados de Rio de Janeiro e São Paulo, bem como no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. Em função desses avanços, nos últimos quinze anos surgiram publicações mais completas, com destaque para inventários faunísticos e estudos baseados em espécimes tombados em coleções.¹⁷ Trata-se de um conjunto de obras que, devidamente interpretado, permite delinear um quadro inicial da composição e distribuição dos répteis continentais ocorrentes no Espírito Santo.

O presente artigo apresenta a compilação dos registros de répteis conhecidos para a Reserva Natural Vale (RNV), um dos principais remanescentes da floresta de tabuleiros do país e uma das maiores áreas protegidas do Espírito Santo, o que permite uma aproximação mais precisa sobre a riqueza e composição de répteis atualmente conhecidas para a região da Reserva.

Área de Estudo

A RNV está localizada nos municípios de Linhares, Sooretama e Jaguaré, na porção norte do Espírito Santo. A temperatura média anual é de 24,3°C, variando entre 18,7 e 29,9°C (média das mínimas e máximas, respectivamente),

tos do Brasil. *Memórias do Instituto Butantan*, 7:51-74, 1933.
 AMARAL, A. *Serpentes do Brasil. Iconografia colorida*. São Paulo: Melhoramentos & EDUSP. 247 p., 1977.

BAILEY, J. R. The snakes of the genus *Chironius* in South-eastern South America. *Occasional Papers of the Museum of Zoology – University of Michigan*, 571:1-21, 1955.

PETERS, J. A. The snakes of the sub-family Dipsadinae. *Miscellaneous Publications of the Museum of Zoology: University of Michigan*, 114:224 p., 1960.

HOGE, A. R. & ROMANO-HOGE, S. A. L. W. Sinopse das serpentes peçonhentas do Brasil. 2ª ed. *Memórias do Instituto Butantan*, 42/43:373-496, 1981.

RHODIN, A. G.; MITTERMEIER, R. A. & ROCHA e SILVA, R. Distribution and taxonomic status of *Phrynops hoguei*, a rare Chelid turtle from Southeastern Brazil. *Copeia*, 1982(1):179-181, 1982.

¹⁶ Por exemplo: GIARETTA, A. A. *Tropidurus torquatus* (NCN). Home range. *Herpetological Review*, 27(2):80-81, 1996.

ROCHA, C. F. D.; BERGALLO, H. G. & PECCININI-SEALE, D. Evidence of an unisexual population of the Brazilian Whiptail Lizard genus *Cnemidophorus* (Teiidae), with description of a new species. *Herpetologica*, 53: 374-382, 1997.

ZAMPROGNO, C. *Uromacerina ricardinii* (Cobra-cipó, São Paulo Sharp Snake). Geographic distribution. *Herpetological Review*, 28(4):211, 1997.

ROCHA, C. F. D. Composição e organização da comunidade de répteis da área de Mata Atlântica da região de Linhares, Espírito Santo. *Anais do 8º Seminário Regional de Ecologia*, São Carlos/SP, vol. 8, p. 869-881, 1998.
 ZAMPROGNO, C. & TEIXEIRA, R. L. Hábitos alimentares da lagartixa-de-parade *Hemidactylus mabouia* (Reptilia, Gekkonidae) da planície litorânea do norte

com uma precipitação pluviométrica média anual de 1.214,6 mm, caracterizada por uma forte variação entre anos.¹⁸ A Reserva está composta por um mosaico de habitats, sendo a maior parte da área coberta por floresta de tabuleiros, além de muçunungas e campos nativos.¹⁹

O entorno da RNV está constituído principalmente por pastagens e culturas agrícolas, com destaque para áreas destinadas a mamão e café. A RNV possui área de 22.711 ha e é adjacente à Reserva Biológica de Sooretama (RBS; 24.000ha), que, juntamente com outras duas reservas privadas existentes na região – Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Mutum-Preto (379ha) e RPPN Recanto das Antas (2.212ha) –, formam um bloco contínuo de vegetação nativa (bloco Linhares/Sooretama), que é interceptado pela rodovia BR-101 no sentido sudoeste/nordeste. Esse conjunto reúne aproximadamente 50.000ha de vegetação nativa, representando pouco mais de 10% dos remanescentes de floresta de todo o estado.²⁰

Fontes de dados para a área estudada

Material em acervos herpetológicos nacionais

O município de Linhares possui área aproximada de 3.500km², ocupando quase 8% do estado, mas já foi bem maior, especialmente quando ainda estava ligado a Colatina, e antes da emancipação de Rio Bananal (1979) e Sooretama (1994).²¹ Grande parte de seu território atual (53%) é coberta pela planície costeira e por depósitos de sedimentos do rio Doce (predominantemente holocênica), seguida pela planície de tabuleiros (37%), na qual está completamente inserida a RNV, e pela zona serrana (cerca de 10%).²² Entre a planície de tabuleiros e a zona serrana há ainda um notável sistema de lagos barrados de idade holocênica, que conferem ao município de Linhares um feitiço único no estado.²³

A região de Linhares jamais foi objeto de estudos herpetofaunísticos minuciosos, mas os municípios de Linhares e Sooretama têm sido palco de coletas esporádicas pelo menos desde a intensificação da exploração madeireira, agrícola e pastoril do norte do Espírito Santo, ou seja, a partir dos anos 50 do século XX.²⁴ Em razão disso, nosso primeiro esforço para conhecer a fauna de répteis da RNV e da RBS consistiu em consulta direta (visita para exame de espécimes) às principais coleções zoológicas brasileiras que contêm material herpetológico de origem capixaba.²⁵

Na consulta às coleções citadas, todos os répteis procedentes da RNV ou da RBS foram verificados pessoalmente

do Espírito Santo, Brasil. *Revista Brasileira de Biologia*, 58(1):143-150, 1998.

ZERBINI, G. J. et al. *Tropidurus strobilurus* (Lava Lizard). Geographic distribution. *Herpetological Review*, 29(2):111, 1998.

ROCHA, C. F. D. et al. *Cnemidophorus natio* geographic distribution. *Herpetological Review*, 30:109, 1999.

TEIXEIRA, R. L. & GIOVANELLI, M. Ecologia de *Tropidurus torquatus* (Sauria: Tropiduridae) da restinga de Guriri, São Mateus, ES. *Revista Brasileira de Biologia*, 59(1):11-18, 1999.

¹⁷ TEIXEIRA, R. L. Comunidade de lagartos da restinga de Guriri, São Mateus – ES, sudeste do Brasil. *Atlântica*, 23:77-84, 2001.

ZAMPROGNO, C.; ZAMPROGNO, M. G. F. & TEIXEIRA, R. L. Evidence of terrestrial feeding in the arboreal lizard *Enyalius bilineatus* (Sauria, Polychrotidae) of Southeastern Brazil. *Revista Brasileira de Biologia*, 61(1):91-94, 2001.

TEIXEIRA, R. L. & FONSECA, F. R. Tópicos ecológicos de *Leposoma scincoides* (Sauria, Gymnophthalmidae) da região de Mata Atlântica de Santa Teresa, Espírito Santo, sudeste do Brasil. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (Nova Série)*, 15:17-28, 2003.

TEIXEIRA, R. L.; ROLDI, K. & VRCIBRADIC, D. Ecological Comparisons between the Sympatric Lizards *Enyalius bilineatus* and *Enyalius brasiliensis* (Iguanidae, Leiosaurinae) from an Atlantic Rain-Forest Area in Southeastern Brazil. *Journal of Herpetology*, 39(3):504-509, 2005.

ALMEIDA, A. P.; GASPARRINI, J. L. & GERMANO, V. J. *Liophis meridionalis* (NCN). Geographic distribution. *Herpetological Review*, 37(4):498, 2006.

SILVEIRA, A. L. *Thamnodynastes longicaudus*. Geographic distribution. *Herpetological Review*, 37(2):243, 2006.

te, exceto aqueles tombados no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG; Belém/PA). Os registros assim obtidos, contudo, restringem-se a 160 espécimes. Alguns dos acervos consultados possuem dezenas de espécimes etiquetados como procedentes de *Linhares* ou de *Sooretama*, sem especificação topográfica precisa. Em função da extensa área (pretérita e atual) do município de Linhares e da diversidade de ambientes que o compõem, não é possível assumir os registros conhecidos apenas para *Linhares* como de provável ocorrência na RNV. A situação é diferente, porém, quanto a exemplares procedentes de *Sooretama* em relação a uma provável ocorrência na RBS, devido à criação recente deste município e por ele apresentar área menor (586km²) que aquela de Linhares, ressaltando-se que 75% de seu território encontram-se ocupados pela Reserva Biológica.²⁶ Assim, nas coleções examinadas, os espécimes rotulados simplesmente como procedentes de *Linhares* não foram assumidos como evidência direta de presença na RNV, mas aqueles rotulados como procedentes de *Sooretama* puderam ser atribuídos quase inequivocamente como ocorrentes na RBS.

Registros bibliográficos e fotográficos

Até o momento, a única publicação geral sobre répteis da RNV é o inventário breve apresentado em Rocha²⁷, que lista 38 espécies entre Squamata e Testudines. As demais citações de espécies para a RNV na literatura científica são pontuais, em notas de história natural e em revisões taxonômicas em que algum material obtido na Reserva foi utilizado.²⁸ Dessa forma, um recurso alternativo e muito relevante utilizado no presente estudo foi o levantamento de registros fotográficos obtidos dentro da RNV ou em seu entorno nos últimos dez anos. Além de registros feitos por autores do presente estudo, há uma coleção de fotografias feitas por funcionários da Reserva durante suas tarefas diárias, ao se depararem inadvertidamente com serpentes, lagartos, anfisbenas e quelônios. Por determinação da gerência da RNV, foi montado um acervo fotográfico digital da fauna assim registrada, e essas imagens formam um banco valioso de dados sobre a diversidade de répteis ali ocorrentes. Outros pesquisadores em atividade na área também fizeram registros fotográficos que foram cedidos para a presente compilação²⁹, aumentando ainda mais as possibilidades que esse recurso forneceu. Nesse sentido, convém salientar que seis espécies com identificação confiável a partir de fotografias foram registradas para a RNV exclusivamente por este método.

ALMEIDA, A. P. et al. (Org.). *Espécies da fauna ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo*. Vitória: IPEMA, 2007. p. 65-74.

BARROS, E. H. & TEIXEIRA, R. L. Diet and fecundity of the Glass-lizard, *Ophiodes striatus* (Sauria, Anguillidae) from the Atlantic Forest in southeastern Brazil. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (Nova Série)*, 22:11-23, 2007.

DELFINO, T. M. & RABELLO, H. Resultados preliminares do levantamento da Ordem Squamata (lagartos e serpentes) da Estação Ambiente Ilha do Meirelles - Cachoeiro de Itapemirim/ES. *Anais do 8º Congresso de Ecologia do Brasil*, Setembro de 2007, Caxambu, Minas Gerais, 2 p. 2007.

VRCIBRADIC, D. *Drymoluber dichrous*. Geographic distribution. *Herpetological Review*, 38(3):486, 2007.

PELOSO, P. L. V. et al. Activity and microhabitat use by the endemic Whiptail lizard *Cnemidophorus natio* (Teiidae) in a restinga habitat (Setiba) in the state of Espírito Santo. *South American Journal of Herpetology*, 3(2): 89-95, 2008.

ZAHER, H.; SCROCCHI, G. & MASIERO, R. Rediscovery and redescription of the type of *Philodryas laticeps* Werner, 1900 and the taxonomic status of *P. oligolepis* Gomes, 1921 (Serpentes, Colubridae). *Zootaxa*, 1940: 25-40, 2008.

SRBEK-ARAÚJO, A. C.; ALBERGARIA, V. D. G. & CHIARELLO, A. G. Revisão da distribuição e dados de história natural do gavião-pombo-pequeno (*Leucopternis lacernulatus*), incluindo o registro de predação sobre teiú (*Tupinambis merianae*) em Mata Atlântica de Tabuleiro, sudeste do Brasil. *Ararajuba*, 17:53-58, 2009.

CHIARELLO, A. G. et al. Abundance of tegu lizards (*Tupinambis merianae*) in a remnant of the Brazilian Atlantic forest. *Amphibia-Reptilia*, 31:563-570, 2010.

Registros recentes com material-testemunho

Em 2013 teve início um levantamento herpetológico de longo prazo na RNV por meio de projeto gerenciado por pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Até o momento, poucas saídas a campo foram realizadas e ainda estão sendo instaladas armadilhas de intercepção e queda (*pitfall traps*) em diferentes pontos da Reserva. Os resultados preliminares desse levantamento constituem outra importante fonte de registro e são aqui incluídos. Além da coleta direta de exemplares, foram aproveitados os répteis encontrados mortos no interior e no entorno da RNV, especialmente os encontrados atropelados em estradas não pavimentadas que cortam a área da Reserva. Esse material-testemunho está preservado na Coleção Zoológica Norte Capixaba (CZNC), do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical da UFES, Campus São Mateus.

Répteis registrados na Reserva Natural Vale

A partir dos registros de literatura foram computadas 46 espécies de répteis para a RNV e/ou para a RBS; nas coleções consultadas, incluindo o material recentemente tombado na CZNC, foi examinado um total de 116 espécimes coletados na RNV, 37 na RBS e nove em topônimos vizinhos à Reserva, contabilizando 41 espécies; e através de registros fotográficos obtidos exclusivamente na RNV foi possível identificar 45 táxons. Em conjunto, essas fontes de registros totalizam 64 espécies de répteis confirmadas para a RNV e seu entorno imediato (quadro 1): quatro quelônios, um crocodiliano e 59 Squamata, dos quais 20 são lagartos e anfisbenas e 39 são serpentes.

Quadro 1. Répteis registrados na Reserva Natural Vale ou em seu entorno imediato. A coluna “L” representa registros obtidos a partir da literatura; a coluna “C”, registros das coleções examinadas; e a coluna “F”, registros fotográficos. O ordenamento taxonômico segue Bérnils & Costa³⁰ sem subfamílias. Algumas espécies estão representadas nas figuras 1, 2, 3 e 4

TÁXONS	L	C	F	Fig.
ORDEM TESTUDINES				
GEOEMYDIDAE				
1 <i>Rhinoclemmys</i> sp.			X	1
TESTUDINIDAE				
2 <i>Chelonoidis carbonarius</i> (Spix, 1824)			X	1
3 <i>Chelonoidis denticulatus</i> (Linnaeus, 1766)	43		X	1

- FERREIRA, R. B. & MENDES, S. L. Herpetofauna composition of the Universidade Federal do Espírito Santo. *Sitientibus*, 10(4):279-285, 2010.
- GASPARINI, J. L.; KOSKI, D. A. & PELOSO, P. L. V. Reptilia, Squamata, Leiosauridae, *Urostrophus vautieri* Duméril and Bibron, 1837: Distribution extension, new state record, and geographic distribution map. *Check List*, 6(3):432-433, 2010.
- TONINI, J. F. R. *et al.* Tetrápodes não voadores da Reserva Biológica de Duas Bocas, estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil. *Biota Neotropica*, 10:1-20, 2010.
- CURCIO, F. F. *et al.* Redescription of *Apostolepis longicaudata* (Serpentes: Xenodontinae) with comments on its hemipenial morphology and natural history. *Herpetologica*, 67(3):318-331, 2011.
- MONDIN, A. C.; SRBEK-ARAUJO, A. C. & DUARTE, M. R. *Pseudoboa nigra* (NCN). Prey. *Herpetological Review*, 42:619-619, 2011.
- SILVA-SOARES, T. *et al.* Continental, insular and coastal marine reptiles from the municipality of Vitória, state of Espírito Santo, southeastern Brazil. *Check List*, 7(3):290-298, 2011.
- FERREIRA, R. B. & SILVA-SOARES, T. Road Mortality of snakes at the Parque Estadual da Fonte Grande, an urban forest of southeastern Brazil. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, 29:5-15, 2012.
- GASPARINI, J. L. *Anfíbios & Répteis, Vitória e Grande Vitória, Espírito Santo*. Vitória: Gráfica Santo Antônio, 2012. 100 p.
- ¹⁸ Ver artigo de Maria Cecília Kierulff e outros (Reserva Natural Vale) neste volume.
- ¹⁹ GARAY, I. *et al.* Diversidade funcional da cobertura arbórea. In: GARAY, I. & RIZZINI, C. M. (Org.). *A Floresta Atlântica de Tabuleiros*: diversidade funcional da cobertura arbórea. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 3-56.

TÁXONS	L	C	F	Fig.	
CHELIDAE					
4 <i>Acanthocheilus radiolata</i> (Mikan, 1820)	43	X	X	1	
ORDEM CROCODYLIA					
ALLIGATORIDAE					
5 <i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1801)			X	1	
ORDEM SQUAMATA					
GEKKONIDAE					
6 <i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)	38, 43 e 45	X			
PHYLLODACTYLIDAE					
7 <i>Gymnodactylus darwini</i> (Gray, 1845)	31, 32 e 43	X	X	1	
MABUYIDAE					
8 <i>Brasiliscincus agilis</i> (Raddi, 1823)	43		X		
9 <i>Psychosaura macrorhyncha</i> (Hoge, 1947)	43		X	1	
DACTYLOIDAE					
10 <i>Dactyloa punctata</i> (Daudin, 1802)	43		X		
11 <i>Norops fuscauratus</i> (D'Orbigny, 1837)	43		X		
12 <i>Norops ortonii</i> Cope, 1868	43		X	X	
LEIOSAURIDAE					
13 <i>Enyalius pictus</i> (Schinz, 1822)	37		X		
POLYCHROTIDAE					
14 <i>Polychrus marmoratus</i> (Linnaeus, 1758)	43		X	X	2
TROPIDURIDAE					
15 <i>Tropidurus torquatus</i> (Wied, 1820)	42, 43 e 48	X	X		
GYMNOPHTHALMIDAE					
16 <i>Ecpleopus gaudichaudi</i> Duméril & Bibron, 1839	43		X	X	2
17 <i>Leposoma scincoides</i> Spix, 1825	43		X		
TEIIDAE					
18 <i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	31 e 43		X		
19 <i>Ameivula nativo</i> (Rocha, Bergallo & Peccinini-Seale, 1997) ¹⁸	43 e 44	X	X	4	
20 <i>Kentropyx calcarata</i> Spix, 1825	40 e 43	X	X	2	
21 <i>Salvator merianae</i> Duméril & Bibron, 1839	31, 43, 46 e 47		X	2	
ANGUIDAE					
22 <i>Diploglossus fasciatus</i> (Gray, 1831)			X	X	1
23 <i>Ophiodes cf. fragilis</i> (Raddi, 1820)	43		X		
AMPHISBAENIDAE					
24 <i>Amphisbaena nigricauda</i> Gans, 1966 ¹⁹	35 e 43		X		
25 <i>Leposternon wuchereri</i> (Peters, 1879)	36 e 43				
TYPHLOPIDAE					
26 <i>Typhlops brongersmianus</i> Vanzolini, 1976	43		X	X	
LEPTOTYPHLOPIDAE					
27 <i>Trilepida salgueiroi</i> (Amaral, 1955)			X	X	
BOIDAE					
28 <i>Boa constrictor</i> Linnaeus, 1758	43		X		

- ²⁰ FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA & INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. *Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica - Período 2012-2013*. São Paulo, 2014. Disponível em: http://mapas.sosma.org.br/wp-content/uploads/2014/05/atlas_2012-2013_relatorio_tecnico_20141.pdf. Acesso dezembro de 2014.
- ²¹ Dados do IBGE disponíveis na internet.
- ²² Dados do IBGE e da Prefeitura Municipal de Linhares, disponíveis na internet.
- ²³ EGLER, W. A. A zona pioneira ao norte do rio Doce. *Revista Brasileira de Geografia*, 13(2):223-264, 1951.
MELLO, C. L. et al. Quaternary sedimentation, neotectonics and the evolution of the Doce River Middle Valley lake system (Southeastern Brazil). *Revista do Instituto Geológico de São Paulo*, 20(1/2):29-36, 1999.
- ²⁴ TRAVASSOS, L. *Op. cit.*
TRAVASSOS, L. & TEIXEIRA DE FREITAS, J. F. *Op. cit.*
EGLER, W. A. *Op. cit.*
OLIVEIRA, J. T. *História do Estado do Espírito Santo*. 3ª ed. Coleção Canaã, vol. 8. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008. 670 p.
- ²⁵ Coleções consultadas: Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML, Santa Teresa/ES), Instituto Butantan (IBSP, São Paulo/SP), Museu de Zoologia Dr. Adão José Cardoso (ZUEC, Campinas/SP), Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Santa Cruz (MZUESC, Ilhéus/BA), Museu de Zoologia João Moojen (MZUFV, Viçosa/MG), Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI, Curitiba/PR) e Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG, Belém/PA). Três coleções significativas foram examinadas apenas parcialmente e devem conter mais material de Linhares e Sooretama: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZ-USP, São Paulo/SP), Museu

TÁXONS	L	C	F	Fig.
29 <i>Corallus hortulanus</i> (Linnaeus, 1758)	43	X	X	2
30 <i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus, 1758)	43	X*	X	2
COLUBRIDAE				
31 <i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	43		X	2
32 <i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus, 1758)	41*		X	
33 <i>Chironius foveatus</i> Bailey, 1955			X	
34 <i>Chironius fuscus</i> (Linnaeus, 1758)	41 e 43		X	
35 <i>Chironius laeovicollis</i> (Wied, 1824)		X		
36 <i>Drymoluber dichrous</i> (Peters, 1863)	43	X		
37 <i>Leptophis abaetulla liocercus</i> (Wied, 1824)	43		X	2
38 <i>Oxybelis aeneus</i> (Wagler in Spix, 1824)	43	X		
39 <i>Pseustes sulphureus poecilostoma</i> (Wied, 1824)	43	X	X	
DIPSADIDAE				
40 <i>Caaeteboia amarali</i> (Wettstein, 1930)	50	X		
41 <i>Dipsas albifrons</i> (Sauvage, 1884)		X	X	3
42 <i>Dipsas indica petersi</i> Hoge, 1975	34*			
43 <i>Elapomorphus wuchereri</i> Günther, 1861		X	X*	3
44 <i>Erythrolamprus aesculapii</i> (Linnaeus, 1766)		X	X	3
45 <i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	31 e 43	X	X	
46 <i>Erythrolamprus p. poecilogyrus</i> (Wied, 1825)	43	X		
47 <i>Erythrolamprus reginae</i> (Linnaeus, 1758)		X	X	
48 <i>Leptodeira annulata</i> (Linnaeus, 1758)	33		X	
49 <i>Oxyrhopus formosus</i> (Wied, 1820)	49*	X*		
50 <i>Oxyrhopus petolaris digitalis</i> Reuss, 1834		X	X	
51 <i>Oxyrhopus trigeminus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854			X	3
52 <i>Philodryas olfersii</i> (Liechtenstein, 1823)	43			
53 <i>Pseudoboa nigra</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	48	X	X	
54 <i>Sibynomorphus newwiedi</i> (Ihering, 1911)		X		
55 <i>Siphlophis compressus</i> (Andersson, 1901)		X	X	3
56 <i>Taeniophallus affinis</i> (Günther, 1858)	31*e 39*			
57 <i>Thamnodynastes hypoconia</i> (Cope, 1860)	43			
58 <i>Xenodon merremii</i> (Wagler in Spix, 1824)	43	X	X	
59 <i>Xenodon rabdocephalus</i> (Wied, 1824)		X	X	3
ELAPIDAE				
60 <i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	43	X	X	
VIPERIDAE				
61 <i>Bothrops bilineatus</i> (Wied, 1821) ☠	43			
62 <i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)		X	X	
63 <i>Bothrops leucurus</i> Wagler in Spix, 1824	43	X	X	
64 <i>Lachesis muta</i> (Linnaeus, 1766) ☠			X	3
TOTAL	46	41	45	

☠ Répteis incluídos nas listas de espécies ameaçadas no Brasil e no Espírito Santo (ver texto). *Registro apenas para a REBIO Sooretama.

Nacional (MNRJ, Rio de Janeiro/RJ) e Museu de Ciências Naturais da PUCMinas (MCNR, Belo Horizonte/MG).

²⁶ Dados do IBGE disponíveis na internet.

²⁷ ROCHA, C. F. D. *Op. cit.*

²⁸ Referências acompanham o quadro 1.

²⁹ Pelas fotografias que nos foram gentilmente repassadas, agradecemos Ana Bárbara Barros, Átilla C. Ferreguetti, José Eduardo Simon (*in memoriam*), Justiniano Magnago, Lucas D. Lima, Maria Cecília M. Kierulff, Mariana F. Rocha, Pedro T. Vargas, Raphael Rabello-Reis, Renan D. Moysés, Vinícius C. Lopes e Waldney P. Martins.

³⁰ BÉRNILS, R. S. & COSTA, H. C. Répteis brasileiros: Lista de espécies. *Herpetologia Brasileira*, 3(3):74-84, 2014.

³¹ TRAVASSOS, L. & TEIXEIRA DE FREITAS, J. F. *Op. cit.*

³² VANZOLINI, P. E. Sobre a diferenciação geográfica de *Gymnodactylus geckoides* (Sauria, Gekkonidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 11(14): 225-262, 1953.

³³ DUELLMAN, W. E. A monographic study of the Colubrid snake genus *Leptodeira*. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 114 (1):1-152, 1958.

³⁴ PETERS, J. A. The Snakes of the Subfamily Dipsadinae. *Miscellaneous Publications of the Museum of Zoology, University of Michigan*, 114:1-143, 1960.

³⁵ GANS, C. Studies on Amphisbaenids (Amphisbaenia, Reptilia). 3. The small species from Southern South America commonly identified as *Amphisbaena darwini*. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 134 (3):185-260, 1966.

³⁶ GANS, C. Studies on Amphisbaenids (Amphisbaenia, Reptilia). 4. A review of the Amphisbaenid genus *Leposternon*. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 144 (6):379-464, 1971.



Figura 1: Alguns répteis com ocorrência confirmada para a Reserva Natural Vale (RNV), Linhares, Espírito Santo. De cima para baixo, esquerda para direita: *Chelonoidis carbonarius* (RNV; foto: Ana Carolina Srbek-Araujo), *Chelonoidis denticulatus* (RNV; foto: Ana Carolina Srbek-Araujo), *Rhinoclemmys* sp. (RNV; foto: Ana Carolina Srbek-Araujo), *Acanthochelys radiolata* (RNV; foto: Alice C. Mondin, acervo RNV), *Caiman latirostris* (RNV; foto: Alice C. Mondin, acervo RNV), *Gymnodactylus darwini* (RNV; foto: Renato S. Bérnils), *Psychosaura macrorhyncha* (RNV; foto: Átilla C. Ferreguetti), *Diploglossus fasciatus* (RNV; foto: Vagno Fernandes, acervo RNV)

- ³⁷ JACKSON, J. Differentiation in the genera *Enyalius* and *Strobilurus* (Iguanidae): Implications for Pleistocene climatic changes in eastern Brazil. *Arquivos de Zoologia*, 30:1-79, 1978.
- ³⁸ VANZOLINI, P. On South American *Hemidactylus* (Sauria, Gekkonidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 31(20):307-343, 1978.
- ³⁹ DI-BERNARDO, M. & LEMA, T. O gênero *Rhadinaea* Cope, 1863, no Brasil meridional. III. *Rhadinaea affinis* (Günther, 1858) (Serpentes, Colubridae). *Acta Biologica Leopoldensia*, 10(2):223-252, 1988.
- ⁴⁰ GALLAGHER, D. S. Jr. & DIXON, J. R. Taxonomic revision of the lizard genus *Kentropyx* Spix (Sauria: Teiidae). *Bollettino dei Museo Regionale di Scienze Naturali di Torino*, 10(1):125-171, 1992.
- ⁴¹ DIXON, J. R.; WIEST, J. A. & CEI, J. M. Revision of the Neotropical snake genus *Chironius* Fitzinger (Serpentes, Colubridae). *Bollettino dei Museo Regionale di Scienze Naturali di Torino*, Monografie 13, 1993.
- ⁴² GIARETTA, A. A. *Op. cit.*
- ⁴³ ROCHA, C. F. D. *Op. cit.*
- ⁴⁴ ROCHA, C. F. *et al. Op. cit.*
- ⁴⁵ ZAMPROGNO, C. & TEIXEIRA, R. L. *Op. cit.*
- ⁴⁶ SRBEK-ARAÚJO, A. C. *et al. Op. cit.*
- ⁴⁷ CHIARELLO, A. *et al. Op. cit.*
- ⁴⁸ MONDIN, A. *et al. Op. cit.*
- ⁴⁹ TONINI, J. R. *et al. Op. cit.*
- ⁵⁰ PASSOS, P.; RAMOS, L. & PEREIRA, D. Distribution, natural history, and morphology of the rare snake, *Caaeteboia amarali* (Serpentes: Dipsadidae). *Salamandra*, 48(1):51-57, 2012.



Figura 2: Alguns répteis com ocorrência confirmada para a Reserva Natural Vale (RNV), Linhares, Espírito Santo. De cima para baixo, esquerda para direita: *Polychrus marmoratus* (RNV; foto Geovane Souza Siqueira, acervo RNV), *Ecleopopus gaudichaudi* (RNV; foto: João Luiz Gasparini), *Kentropyx calcarata* (RNV; foto: Átilla Colombo Ferreguetti), *Salvator merianae* (RNV; foto: Átilla Colombo Ferreguetti), *Corallus hortulanus* (RNV; foto: Renan D. Moysés), *Epicrates cenchreria* (RNV; foto Ana Bárbara Barros), *Leptophis abaeatulla liocercus* (RNV; foto: Ana Paula Campagnaro, acervo RNV), *Chironius bicarinatus* (RNV; foto: Ana Carolina Srbek-Araujo)



Figura 3: Alguns répteis com ocorrência confirmada para a Reserva Natural Vale (RNV), Linhares, Espírito Santo. De cima para baixo, esquerda para direita: *Dipsas albifrons* (RNV; foto: Renan D. Moysés), *Elapomorphus wuchereri* (Reserva Biológica de Sooretama, Espírito Santo; foto: Lucas D. Lima), *Erythrolamprus aesculapii* com desenho dorsal intermediário entre mônades e díades (RNV; foto: Ana Carolina Srbek-Araujo), *E. aesculapii* com desenho dorsal em díades bem definidas (Reserva Biológica de Sooretama, Espírito Santo; foto: Renato S. Bérnils) *Oxyrhopus trigeminus* (RNV; autor desconhecido, acervo RNV), *Siphlophis compressus* (RNV; foto: Ana Bárbara Barros), *Xenodon rhabdocephalus* (RNV; foto: Renan D. Moysés), *Lachesis muta* (RNV; foto: Waldney P. Martins)

Répteis não registrados na Reserva Natural Vale: suposições

Com base na literatura herpetológica e em registros de coleções, estima-se a ocorrência de cerca de 140 táxons de répteis para o estado do Espírito Santo⁵¹, entre os quais se destacam: (1) dois lagartos endêmicos ao estado, *Dactyloa nasofrontalis* e *D. pseudotigrina*⁵², e um endêmico do Caparaó, na divisa entre Espírito Santo e Minas Gerais, *Caparaonia itaiquara*⁵³; (2) algumas serpentes raras, como *Apostolepis* aff. *longicaudata*, *Dipsas sazimai*, *Philodryas laticeps* e *Oxyrhopus formosus*⁵⁴; (3) táxons relacionados à Amazônia, em continuidade ao observado na Bahia⁵⁵, como *Dipsas indica* e *Rhinoclemmys* sp.⁵⁶; e (4) serpentes típicas de formações vegetacionais abertas (mormente cerrados) do Brasil Central, normalmente não registradas na Mata Atlântica⁵⁷.

As 64 espécies de répteis registradas para a RNV representam uma considerável porção (quase metade) dos cerca de 140 táxons indicados para o Espírito Santo, e esses números devem aumentar com investimento em inventários e outros estudos na área da Reserva. Mesmo com as pesquisas já realizadas na RNV, há consideráveis deficiências amostrais, uma vez que nem o estudo de Rocha⁵⁸, nem o levantamento que se encontra em andamento na RNV, ou o inventário realizado entre 2003 e 2006 na RBS, tiveram oportunidade de amostrar satisfatoriamente os ambientes ali presentes. Nesse sentido, entre os répteis ainda não registrados para a RNV, mas com ocorrência muito provável, uma vez que contam com registros para localidades próximas⁵⁹, citam-se: *Phrynosoma geoffroanus*, *Strobilurus torquatus*, *Micrablepharus maximiliani*, *Amphisbaena alba*, *Leposternon microcephalum*, *Mastigodryas bifossatus*, *Tantilla* sp., *Apostolepis* aff. *longicaudata*, *Clelia plumbea*, *Coronelaps lepidus*, *Dipsas sazimai*, *D. variegata*, *Helicops carinicaudus*, *Siphlophis pulcher*, *Philodryas patagoniensis*, *Thamnodynastes nattereri*, *Tropidodryas serra*, *Micrurus* cf. *lemniscatus* e *M. ibiboboca*.

Contudo, há também importantes questões biogeográficas históricas e ecológicas que explicariam algumas das ausências constatadas. Determinadas espécies não foram registradas para a RNV e talvez nunca o sejam, pois sua ocorrência em território capixaba parece não incluir as terras baixas e as florestas de tabuleiro do litoral norte do estado, entre a foz do rio Doce e a divisa com a Bahia.

Algumas dessas ausências podem estar ligadas ao fato de a distribuição de determinados répteis da Mata Atlântica

⁵¹ Estudo em andamento por Renato S. Bérnils, Antônio de Pádua Almeida e João Luiz Gasparini.

⁵² Ambos descritos como *Anolis* por Afrânio do Amaral em 1933.

⁵³ RODRIGUES, M. T. et al. A new genus of Microteiid Lizard from the Caparaó Mountains, Southeastern Brazil, with a discussion of relationships among Gymnophthalminae (Squamata). *American Museum Novitates*, 3.673:1-27, 2009.

⁵⁴ ARGÔLO, A. J. S. *As serpentes dos cacauais do sudeste da Bahia*. Ilhéus: Editus, 2004. 260 p.

ZAHER, H. *Op. cit.*

MACCULLOCH, R. D. et al. The genus *Oxyrhopus* (Serpentes: Dipsadidae: Xenodontinae) in Guyana: morphology, distributions and comments on taxonomy. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 49(36):487-495, 2009.

FERNANDES, D. S.; MARQUES, O. A. V. & ARGÔLO, A. J. S. A new species of *Dipsas* Laurenti from the Atlantic Forest of Brazil (Serpentes: Dipsadidae). *Zootaxa*, 2.691:57-66, 2010.

TONINI, J. F. R. et al. *Op. cit.*

CURCIO, F. F. *Op. cit.*

⁵⁵ ARGÔLO, A. J. S. *Op. cit.*

FREITAS, M. A. & SILVA, T. F. S. *A herpetofauna da Mata Atlântica nordestina*. Pelotas: USEB, 2005. 161 p.

⁵⁶ Encontros recentes, em preparação para publicar (Antônio de Pádua Almeida e João Luiz Gasparini).

⁵⁷ Dados das coleções consultadas e também de: SILVA Jr., N. J. & SITES Jr., J. W. Revision of the *Micrurus frontalis* complex (Serpentes: Elapidae). *Herpetological Monographs*, 13:142-194, 1999.

ALMEIDA, A. P.; GASPARINI, J. L. & GERMANO, V. J. *Op. cit.*
ZÄHER, H. *Op. cit.*
COSTA, H. C.; MOURA, M. R. & FEIO, R. N. Taxonomic revision of *Drymoluber* Amaral, 1930 (Serpentes: Colubridae). *Zootaxa*, 3.716 (3):349-394, 2013.

⁵⁸ ROCHA, C. F. D. *Op. cit.*

⁵⁹ Dados das coleções consultadas e da literatura.

⁶⁰ Renato S. Bérnils, observações pessoais.

não atingir a região da RNV, com limite de ocorrência setentrional ou meridional, em terras capixabas, distante dos municípios de Linhares e Sooretama, como, por exemplo, o cágado *Mesoclemmys hogei* e as serpentes *Dipsas indica*, *Echianthera undulata* e *Thamnodynastes strigatus*. Outros répteis não registrados na região estudada ocorrem em áreas elevadas e montanhosas sujeitas a climas mais frios, inclusive com campos rupestres ou com matas interioranas (estacionais) junto à divisa com Minas Gerais, como no caso do cágado *Hydromedusa maximiliani*; dos lagartos *Caparaonia itaiquara*, *Heterodactylus imbricatus*, *Dactyloa nasofrontalis*, *D. pseudotigrina*, *Enyalius bilineatus* e *Urostrophus vautieri*; e das serpentes *Atractus zebrinus*, *Dipsas alternans*, *Echianthera amoena*, *E. melanostigma*, *Elapomorphus quinquelineatus*, *Liotyphlops beui*, *Micrurus decoratus*, *Siphlophis longicaudatus*, *Taeniophallus persimilis* e *Tropidophis paucisquamis*⁶⁰.

Espécies claramente associadas às formações abertas (cerrados) de regiões interioranas do Brasil são improváveis de encontrar no interior da RNV, embora algumas contem registros para áreas limítrofes à Reserva. *Drymoluber brazili* e *Lygophis meridionalis*, por exemplo, foram encontradas apenas em áreas estritamente relacionadas ao vale do rio Doce, distanciando-se pouco de suas margens e várzeas. Outras serpentes, como *Chironius quadricarinatus*, *Micrurus frontalis*, *Oxyrhopus guibei* e *Sibynomorphus mikanii*, ocupam ambientes abertos ao norte ou ao sul do rio Doce, mas a presença dessas espécies em ambientes originalmente florestados no Espírito Santo permanece pouco estudada, sendo necessário confirmar certas ocorrências (que podem se tratar de erros de tombamento nas coleções) e revisar o *status* taxonômico de outras.

Há ainda um grupo de espécies cuja distribuição é intrigante. São animais que possuem ampla distribuição ao longo da Mata Atlântica e, ao sul do rio Doce, ocorrem com frequência em florestas litorâneas ou tanto em litorâneas quanto em montanhas, mas ao norte daquele rio somente aparecem em florestas montanhas de Minas Gerais e Bahia, eventualmente reaparecendo, também (ou somente), no litoral baiano. O desenho corológico apontado por seus registros de ocorrência parece “evitar” as terras baixas da Mata Atlântica da metade norte do Espírito Santo e do extremo sul da Bahia, fenômeno que ainda carece de explicação e está sendo estudado no momento⁶¹. As serpentes *Bothrops jararacussu*, *Cercophis auratus*, *Imantodes cenchoa*,

⁶¹ Renato Bérnils, Antônio de Pádua Almeida, João Luiz Gasparini e Antônio J. Argôlo.

⁶² ROCHA, C. F. D. *et al.* 1997. *Op cit.*

⁶³ Por exemplo, PERACCHI, A. L. & ALBUQUERQUE, S. T. Quirópteros do Município de Linhares, Estado do Espírito Santo, Brasil (Mammalia, Chiroptera). *Revista Brasileira de Biologia*, 53(4): 575-581, 1993.

MENDES, S. L. Importância dos remanescentes de Mata Atlântica no Estado do Espírito Santo para a conservação de primatas. *Cadernos de Pesquisa da UFES*, 4(1):1-14, 1995.

CHIARELLO, A. G. Influência da caça ilegal sobre mamíferos e aves das Matas de Tabuleiro do norte do estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, 11/12:229-247, 2000.

LORENZUTTI, R. & ALMEIDA, A. P. A coleção de mamíferos do Museu Elias Lorenzutti em Linhares, Estado do Espírito Santo, Brasil. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, 19:59-74, 2006.

CHIARELLO, A. G. *et al.* (Org.). *Espécies da fauna ameaçadas de extinção no estado do Espírito Santo*. Vitória: IPEMA, 2007. p. 29-45.

MOREIRA, D. O.; COUTINHO, B. R. & MENDES, S. L. O status do conhecimento sobre a fauna de mamíferos do Espírito Santo baseado em registros de museus e literatura científica. *Biota Neotropica*, 8(2):163-173, 2008.

SRBEK-ARAÚJO, A. C. *et al.* Recent records of the giant-armadillo *Priodontes maximus* (Kerr, 1792) (Cingulata, Dasypodidae), in the Atlantic Forest of Minas Gerais and Espírito Santo: Last refuges of the species in the Atlantic forest? *Zoologia*, 26(3):461-468, 2009.

PIMENTA, V. T. *et al.* First occurrence of *Lonchophylla bokermanni* Sazima, Vizotto & Taddei, 1978 (Phyllostomidae) in Espírito Santo State, Southeastern Brazil. *Chiroptera Neotropical*, 16(2): 740-742, 2010.

PERACCHI, A. L.; NOGUEIRA, M. R. & LIMA, I.

Oxyrhopus clathratus, *Spilotes pullatus*, *Tropidodryas striaticeps* e *Xenodon newwiedi* estão entre as espécies que apresentam essa distribuição.

A localidade-tipo de *Ameivula nativo* (Rocha, Bergallo & Peccinini-Seale, 1987) (Squamata, Teiidae)

O lagartinho-do-nativo, *Ameivula nativo*, foi descrito em 1997 a partir de material obtido na RNV.⁶² O local exato de obtenção do holótipo e dos parátipos foi publicado como sendo “Nativo do Paraju, Reserva Florestal da Companhia Vale do Rio Doce, Municipality of Linhares, Espírito Santo State, 19°18' S, 40°19' W”, um campo nativo com influência de restinga situado na borda leste da Reserva Natural Vale.



Figura 4: *Ameivula nativo*: acima, na RNV (foto: Ana Carolina Srbek-Araujo); abaixo, na Restinga de Camburi, Vitória, Espírito Santo (foto: João Luiz Gasparini)

P. Novos achegos à lista dos quirópteros do município de Linhares, estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil (Mammalia, Chiroptera). *Chiroptera Neotropical*, 17(1): 842-852, 2011.

Ver artigo de Ana Carolina Srbek-Araujo, Mariana Ferreira Rocha e Adriano Lúcio Peracchino (A Mastofauna da Reserva...) no presente volume.

⁶⁴ Por exemplo: SIMÃO, I.; SANTOS, F. A. M. & PIZO, M. A. Vertical Stratification and Diet of Psittacids in a Tropical Lowland Forest of Brazil. *Biological Conservation*, 96(2):209-217, 1997.

MARSDEN, S. J. *et al.* Parrot populations and habitat use in and around two lowland Atlantic Forest reserves, Brazil. *Biological Conservation*, 96(2):209-217, 2000.

SIMON, J. E. As aves como grupo bioindicador da qualidade de ambientes em restauração. In: SIQUEIRA, L. P. & MESQUITA, C. A. B. (Org.). *Meu pé de Mata Atlântica: experiências de recomposição florestal em propriedades particulares no Corredor Central*. Rio de Janeiro: Bio-Atlântica, 2007. p. 92-123.

SRBEK-ARAUJO, A. C.; SILVEIRA, L. F. & CHIARELLO, A. G. The Red-billed Curassow (*Crax blumenbachii*): habitat use, social organization and daily activity patterns. *The Wilson Journal of Ornithology*, 124(2):321-327, 2012.

Ver artigo de Ana Carolina Srbek-Araujo e outros (A Avifauna da Reserva...) no presente volume.

⁶⁵ ALMEIDA, A. P. *et al.* *Espécies da fauna... Op. cit.* Portaria nº 444 do Ministério do Meio Ambiente, de 17 de dezembro de 2014.

⁶⁶ Também chamado de lagartinho-de-Linhares, embora a distribuição conhecida para *Ameivula nativo* abranja desde Camamu, na Bahia, até Guarapari, no Espírito Santo: VRCIBRADIC, D.; ROCHA, C. F. D. & TEIXEIRA, R. L. *Cnemidophorus*

As coordenadas informadas na publicação original, no entanto, equivalem a um ponto localizado a quase 50km em linha reta da correta localidade-tipo, em direção sudoeste. Assim sendo, propõe-se que as coordenadas geográficas da localidade-tipo de *Cnemidophorus nativo* Rocha, Bergallo & Peccinini-Seale, 1987 sejam corrigidas para 19°08'30"S e 39°53'00"W em Datum SAD69 (= UTM 24K 407105/7883262), correspondentes à posição real do Nativo do Paraju.

A Reserva Natural Vale na conservação dos répteis

Diversamente do que já se conhece sobre os mamíferos⁶³ e as aves⁶⁴, ainda não foi completamente avaliado o papel que a RNV e a RBS (bloco Linhares/Sooretama) representam para a conservação dos répteis da Mata Atlântica. É certa a ocorrência, na RNV, de *Ameivula nativo*, *Amphisbaena nigricauda*, *Bothrops bilineatus* e *Lachesis muta*, espécies enquadradas em categorias de ameaça nas listas brasileira e/ou capixaba da fauna ameaçada de extinção⁶⁵, mas estas são observações pontuais.

O lagartinho-do-nativo, *Ameivula nativo*⁶⁶, tem-se mostrado comum nos ambientes abertos da RNV (Campos Nativos), ecossistemas muito similares às restingas costeiras. Este lagarto ocorre em diversas restingas do Espírito Santo e da Bahia, um dos habitats sob maior pressão de destruição por sua localização junto à costa.⁶⁷ Em função do *status* de espécie ameaçada no estado e nacionalmente, tem-se evitado capturar espécimes de *Ameivula nativo* para coleções, mas foram obtidos registros visuais recentes em diferentes campos nativos da porção leste da RNV e em restingas vizinhas.⁶⁸

A pico-de-jaca, *Lachesis muta*, às vezes referenciada por seu nome amazônico, surucucu, foi citada por funcionários da RNV em entrevistas não ordenadas conduzidas em 2012 e 2013⁶⁹, sempre com dúvidas quanto ao reconhecimento da espécie. A única constatação da ocorrência de *L. muta* na RNV se deu através de fotografia fornecida pelo Dr. Waldney P. Martins, primatólogo que registrou a espécie casualmente no interior da mata, em local de coordenadas 19°09'44"S e 40°01'42"W em Datum SAD69 (UTM 24K 391874/7880889).

A jararaca-de-patioba, *Bothrops bilineatus*, também chamada na região de jararaca-verde, jararaca-patioba ou simplesmente patioba, também foi mencionada nas entrevistas acima citadas, mas ainda menos do que a pico-de-jaca.

nativo (NCN). Geographic distribution. *Herpetological Review*, 33(3):223, 2002.

PELOSO, P. L. V. et al. *Op. cit.*
GASPARINI, J. L. *Op. cit.*

⁶⁷ ROCHA, C. F. D. et al. *A biodiversidade nos grandes remanescentes florestais do estado do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica*. São Carlos: Rima, 2003. 156 p.
ROCHA, C. F. D. et al. Endemic and threatened tetrapods in the restingas of the biodiversity corridors of Serra do Mar and of the Central da Mata Atlântica in eastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 65(1): 159-168, 2005.

ROCHA, C. F. D. et al. The remnants of restinga habitats in the Brazilian Atlantic Forest of Rio de Janeiro state, Brazil: Habitat loss and risk of disappearance. *Brazilian Journal of Biology*, 67(2):263-273, 2007.

⁶⁸ Renato S. Bérnils e Ana Carolina Srbek-Araujo, observações pessoais.

⁶⁹ Renato S. Bérnils, observações pessoais.

⁷⁰ ROCHA, C. F. D. 1998. *Op. cit.*

⁷¹ Renato S. Bérnils, observações pessoais.

⁷² MARTINS, M. & MOLINA, F. B. Panorama geral dos répteis ameaçados do Brasil. In: MACHADO, A. B.; DRUMMOND G. M. & PAGLIA, A. P. (Ed.). *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*, 2008. p. 327-334.

⁷³ Revisão feita através de *workshops* coordenados pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio), com assessoria da IUCN (*International Union for Conservation of Nature*).

⁷⁴ PASSAMANI, M. & MENDES, S. (Org.). *Espécies da fauna ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo*. Vitória: IPEMA, 2007. 140 p.

Isso se deve possivelmente ao fato de se tratar de espécie menor e arborícola, que se camufla muito bem em meio à vegetação. Além de ter sido registrada para a RNV em literatura⁷⁰, um dos funcionários afirmou ter sido picado por essa espécie enquanto trabalhava na Reserva⁷¹ e sua narrativa detalhada pareceu confiável. A jararaca-de-patioba não parece ser comum na área, mas a carência de registros pode ser consequência do hábito e da coloração críptica da espécie.

A lista nacional de fauna ameaçada que estava em vigor até recentemente era do ano de 2003⁷²; a portaria do Ministério do Meio Ambiente nº 444 de 17 de dezembro de 2014 modificou consideravelmente a composição das espécies de répteis consideradas ameaçadas de extinção (antes eram 20, agora são 80), mas em relação aos táxons constatados para a RNV, apenas duas espécies receberam novo *status*: *Amphisbaena nigricauda*, que passou de LC (categoria que indicava não estar ameaçada) para EN (Em perigo) e *Ameivula nativo*, antes considerado VU (Vulnerável) e agora também tratado como EN.⁷³ O estado da Bahia está preparando sua primeira relação de fauna ameaçada e o estado do Espírito Santo já começou a discutir a revisão de sua lista, publicada originalmente em 2007⁷⁴. Ao que tudo indica, dada a condição de depauperação em que se encontra a Mata Atlântica, o número de táxons incluídos será maior em todas essas novas listas (nacional e capixaba revisadas, baiana em fase de conclusão), abrangendo quelônios, lagartos e serpentes anteriormente não tratados como ameaçados.

Nesse contexto, o papel de grandes remanescentes preservados (como os quase 23 mil hectares da Reserva Natural Vale) na conservação de répteis da Mata Atlântica é de grande relevância, pois mantêm importante porção da diversidade biológica que já foi perdida em outras áreas do estado e do bioma pelo processo de remoção das florestas. Com base na qualidade e na extensão das áreas protegidas existentes na região de Linhares e Sooretama, supõe-se que ocorram na RNV outras espécies naturalmente raras, que contam com poucos (às vezes únicos) registros para o Espírito Santo, como as já citadas *Apostolepis* aff. *longicaudata*, *Clelia plumbea*, *Dipsas sazimai*, *Oxyrhopus formosus*, *Siphlophis pulcher* e *Philodryas laticeps*. Dessa forma, os dados sobre a comunidade de répteis existente na RNV podem ser ainda considerados preliminares, havendo um grande potencial de acréscimo de novas espécies à lista aqui apresentada a partir da continuidade dos estudos na região.

Agradecimentos:

Renato S. Bérnils é biólogo, doutor em Zoologia e professor da Universidade Federal do Espírito Santo.

renatobernils@gmail.com

Antônio de Pádua L. S. Almeida é biólogo, mestre em Biologia Animal e analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

tonim@tamar.org.br

João Luiz R. Gasparini é biólogo, pesquisador associado da Universidade Federal do Espírito Santo.

gaspa.vix@terra.com.br

Ana Carolina Srbek-Araujo é bióloga, doutora em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre e professora da Universidade Vila Velha.

srbekaraujo@hotmail.com

Carlos Frederico D. Rocha é biólogo, doutor em Ecologia e professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

cfdrocha@gmail.com

Miguel Trefaut Rodrigues é biólogo, doutor em Ciências Biológicas e professor da Universidade de São Paulo.

mturodri@usp.br

Somos gratos a Maria Cecília M. Kierulff, Luiza Avelar, Geovane S. Siqueira e ao Instituto Ambiental Vale, que administra a Reserva Natural Vale, pelo apoio direto a nossos estudos herpetológicos na área, pela permissão de contactar funcionários e técnicos da empresa ou terceirizados para obter dados sobre a fauna local, e pelo livre acesso ao banco de fotografias criado e mantido pela Reserva. Também agradecemos a todos os pesquisadores (citados no texto) que cederam informações e fotografias; aos responsáveis pelas coleções completa ou parcialmente consultadas, como Hélio Q. B. Fernandes, Luísa M. S. Soares, Ronaldo F. M. Pinheiro, Margareth Cancian Roldi, Juliana P. Silva e Alexander Mônico no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML), Santa Teresa/ES; Ronaldo Fernandes, Paulo G. H. Passos e Pedro H. M. S. Pinna no Museu Nacional (MNRJ), Rio de Janeiro/RJ; Francisco L. Franco, Giuseppe Puerto, Joaquim Cavalheiro e Valdir J. Germano no Instituto Butantan (IBSP), São Paulo/SP; Hussam Zaher e Carolina Castro-Mello no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), São Paulo/SP; Ivan Sazima e Paulo R. Manzani no Museu de Zoologia Dr. Adão José Cardoso (ZUEC), Campinas/SP; Antônio J. S. Argôlo e Tadeu T. Medeiros no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Santa Cruz (MZUESC), Ilhéus/BA; Ana L. C. Prudente e João F. M. Sarmento no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Belém/PA (envio de dados por e-mail); Julio C. Moura-Leite no Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI), Curitiba/PR; Luciana B. Nascimento no Museu de Ciências Naturais da PUC Minas Gerais (MCNR), Belo Horizonte/MG e Renato N. Feio e Henrique C. Costa no Museu de Zoologia João Moojen (MZUFV), Viçosa/MG. Renato S. Bérnils, Antônio de Pádua Almeida e João Luiz Gasparini agradecem aos colegas que auxiliaram nas atividades de campo na Reserva Natural Vale: Kariny F. Barbosa, Marília Bautz, Paula M. Carvalho, Raphael Rabello-Reis, Renan D. Moysés, Tatielle M. Lima, Maria Cecília M. Kierulff, Ana Bárbara Barros, Átilla C. Ferreguetti, Vinícius Chaga Lopes, Waldney P. Martins, Gilberto Terra R. Alves, Geovane S. Siqueira, José Simplicio dos Santos e Valdecyr Fonseca; a Guanadir Gonçalves Sobrinho e Eliton Lima, gestores, e Antônio Braga e Valdir Martins, analistas ambientais da Reserva Biológica de Sooretama, pelo apoio integral para a realização dos levantamentos de campo; e a Ricardo Lorenzutti, Luiz Lima, Dan Morellato, Christian Paulino e Victor Boninsenha, pelo auxílio nos trabalhos de campo na Reserva Biológica de Sooretama. Miguel Trefaut Rodrigues agradece o apoio de Renato Moraes de Jesus, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a José Cassimiro, Dante Pavan, Felipe Curcio, Mauro Teixeira Jr., Renata Amaro, Rodrigo Lima Santos, Roberto Villela, e José Mário Guellere pelo auxílio no campo.